



1. Identificação

Unidade Curricular:	Enfermagem de Reabilitação I
Ano Lectivo:	2020-21

2. Detalhes da Unidade Curricular

Curso	Pós-Licenciatura em Enfermagem na Área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
Ano Curricular	1
Semestre	1
ECTS	6

3. Equipa Pedagógica

Regente / Coordenador	Cristina Maria da Silva Saraiva
Docentes	Cristina Maria da Silva Saraiva, José Carlos Pinto de Magalhães, Ezequiel António Marques Pessoa

4. Finalidade

Compreender o impacto na vida da Pessoa e da Família das limitações / incapacidade da função respiratória e a sua reabilitação com vista à promoção da saúde, autocuidado e melhoria da qualidade de vida.

5. Objetivos / Resultados de Aprendizagem

- Analisar a função respiratória, os mecanismos neurofisiológico e patológico relativo à mecânica respiratória;
- Analisar os fenómenos e as intervenções de enfermagem de reabilitação à pessoa, família, grupos e comunidade com alterações da função respiratória;
- Desenvolver competências técnicas que permitam dar respostas às necessidades da pessoa/família com alterações da função respiratória
- Planear os cuidados de enfermagem de reabilitação, integrando-os no plano global de cuidados.
- Capacitar a pessoa, com alteração da função respiratória, e família, como parceira do cuidar, na adesão ao regime terapêutico, manutenção das atividades diárias com o máximo de autonomia e menor dispêndio de energia.



6. Conteúdos Programáticos

1 - Mecânica ventilatória e fisiopatologia respiratória mais prevalente:

- Estudo da função respiratória;
- Semiologia clínica e imagiologia;
- Patologia Respiratória mais prevalente;
- Princípios da auscultação e imagiologia (Telerradiografia tórax).

2 - Enfermagem de Reabilitação na Reeducação Funcional Respiratória (RFR)

2.1 - Introdução à RFR

- Conceito de Reabilitação Respiratória
- Princípios da Reeducação Funcional Respiratória;
- Avaliação do cliente com alteração da função respiratória;

2.2 - Técnicas de RFR

- Técnicas de redução da dispneia;
- Técnicas de reeducação/readaptação Funcional Respiratória.
- Técnicas de fortalecimento muscular e de conservação da energia nas AVD
- Técnicas de inaloterapia.

2.3 - Situações clínicas específicas do cliente:

- submetido a cirurgia geral e torácica;
- com DPOC
- com Asma;
- com OLD e/ou VNI;
- com Lesão Vertebro-Medular.
- em Pediatria

3 - Treino e exercício;

4 - Intervenção da Enfermagem de Reabilitação ao cliente em Programa de Reabilitação Cardíaca

5 - Enfermagem de Reabilitação e o Programa de RFR aplicada a situações clínicas, 2º a metodologia do processo de enfermagem.

7. Demonstração da Coerência dos Conteúdos Programáticos com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

Os conteúdos programáticos dão resposta ao desenvolvimento das competências e às intervenções a realizar em estágio mobilizando os conhecimentos teóricos, teórico práticos aprendidos. Estes conteúdos permitem ao estudante avaliar as necessidades do cliente, conhecer, fundamentar as técnicas essenciais para um programa de RFR. Complementarmente são lecionados conteúdos de patologia respiratória, com ênfase na mecânica ventilatória, função respiratória, imagiologia e auscultação pulmonar. A aquisição destes conhecimentos é relevante para avaliação da pessoa com patologia respiratória e do planeamento do programa de RFR e avaliação dos resultados. Também são abordadas situações clínicas do cliente nomeadamente em pediatria, com LVM, em cirurgia e reabilitação cardíaca entre outras, que exigem adequações específicas nas técnicas de RFR.

8. Carga Horária

Horas Contacto	(T) Teórico	50	Anual
	(TP) Teórico Prático		
	(PL) Prática Laboratorial		
	(TC) Trabalho de campo		
	(S) Seminário	10	
	(E) Estágio		
	(OT) Orientação e tutorial		
	(O) Outra		

Horas dedicadas (Trabalho não acompanhado)

Total de horas de trabalho (Horas de contacto + horas dedicadas) 150

9. Metodologias de Ensino

O programa irá desenvolver-se em sala de aula e em trabalho autónomo dos estudantes de acordo com orientação prévia.

Assim, serão utilizadas várias metodologias para além da expositiva, nomeadamente demonstrações e seminários participativos. É dado particular ênfase à apresentação de uma revisão de literatura de evidência científica sobre temas e ou técnicas de RFR, à discussão e análise de situações clínicas, planeamento da intervenção de RFR, estratégias e ensino, adequadas à situação do cliente com patologia respiratória.



10. Avaliação

- A avaliação da UC é obtida pela média ponderada (3:1) com nota superior ou igual a oito (8) valores em cada momento de avaliação e a média ponderada das avaliações realizadas deve ser, no mínimo, de dez (10) valores. Fazem parte desta, uma prova escrita individual (Ponderação 3) constituída por 2 partes: uma da área clínica, três (3) valores e outra com questões de desenvolvimento na área da enfermagem de RFR, de dezassete (17) valores, e uma apresentação oral em grupo (Ponderação 1) e discussão de uma revisão da literatura sobre temas a designar.
- A data de avaliação individual a 20 de Fevereiro de 2020.

11. Demonstração da Coerência das Metodologias de Ensino com os Objetivos / Resultados de Aprendizagem

A metodologia referida foi variada permitindo a participação ativa dos estudantes em todas as sessões letivas partilhado o conhecimento, desenvolvendo competências técnicas e não técnicas na área em estudo nomeadamente em prática laboratorial, a comunicação, trabalho em equipa, capacidades de pesquisa, análise e discussão dos temas propostos relacionados com o desenvolvimento de competências e técnicas.

12. Bibliografia

- **AACVPR (2013)**. Guidelines for Cardiac Rehabilitation and Secondary Prevention Programs. Human Kinetics, 5th Edition.
- **ACSM (2018)**. ACSM's guidelines for exercise testing and prescription: Lippincott Williams & Wilkins. 10th Edition
- **American Thoracic Society Documents (2015)**. Na Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Society Policy Statement: Enhancing Implementation, Use, and Delivery of Pulmonary Rehabilitation. *Am J Respir Crit Care Med* 192 (11), 1373-1386
- **Blackstock, F. et al (2018)**. Chronic Obstructive Pulmonary Disease Education in Pulmonary Rehabilitation. An Official American Thoracic Society/thoracic Society of Australia and New Zealand/Canadian Thoracic Society/British Thoracic Society Workshop Report. *Ann. Am Thorac Soc.* 15 (7), 769-784
- **Calais-Germain, Blandine (2006)**. Anatomy of Breathing. Seattle: Estland Press. 232 pp ISBN 10: 0-939616-55-6
- Cordeiro, M^a C. & Menoita, Elsa (2012). Manual de Boas Práticas. Reabilitação Respiratória. 1^a Ed. Lusociência, Lisboa
- Cordeiro, M^a C. (2014). Terapêutica Inaloterapia: Princípios, Técnica de Inalação e Dispositivos Inalatórios. 1^a Ed. Lusociência, Lisboa 170 p. ISBN: 978-989-80750-39-0
- Carvalho, A. (Relator) (2018). 13^o Relatório do Observatório Nacional de Doenças Respiratórias. Panorama Nacional das doenças respiratórias em Portugal. Retrato da Saúde 2018. O Estado da Saúde em Portugal das Doenças Respiratórias. Lisboa.
- Dean R. Hess, Neil R. MacIntyre, Shelley C. Mishoe & William F. Galvin (2016). Respiratory Care. Principals and Practice 3^a Ed. Jones & Bartlett Learning ISBN 9781284050004
- Esmond, G. (2005). Enfermagem das Doenças Respiratórias. Loures: Ed. Lusociência.
- Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease, GOLD (2020). National Institute of Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of chronic Obstructive Pulmonary Disease
- Global Initiative for Asthma, GINA. (2020). Global Strategy for Asthma Management and Prevention



Unidade Curricular: [6734016] Enfermagem de Reabilitação I

- Gronkiewicz, Cynthia & Coover, Lenore (2011). Reabilitação Respiratória e Pulmonar. In Hoeman, S. Enfermagem de Reabilitação: Prevenção, Intervenção e Resultados Esperados. Lisboa: Lusociência.17:319-350
- Marques Gomes, M. João & Sotto-Mayor, R. (2003). Tratado de Pneumologia. 1ª Ed. Lisboa: Iaxo. 2 Vol.
- National Institute for Health and Clinical Excellence (NICE, 2010). National Clinical Guideline Centre for Acute and Chronic Conditions ¿COPD: Management of COPD in Adult Primary and Secondary Care; London
- **Mendes, M (2016)**. Reabilitação Cardíaca em Portugal. Ponto da situação em 2013-14. *Revista Portuguesa de Cardiologia*. 35(12), 669-671
- **Ordem Dos Enfermeiros (2009)**. Reabilitação da pessoa com TVM: Respiração. In *Guia de Boa Prática de Cuidados de Enfermagem á Pessoa com Traumatismo Vertebro Medular* . Coordenação Ortélia Dias Rodrigues.Cadernos de OE, I série, Nº2, p. 55-75 ISBN 978-989-96021-2-0
- Rochester, C. et al. (2015). An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Policy Statement: Enhancing Implementation, Use, and Delivery of Pulmonary Rehabilitation. *Am J Respir Crit Care Med*192 (11), 1373-386
- **Thomas et al (2018)**. 2018 ACC/AHA Clinical Performance and Quality Measures for Cardiac Rehabilitation: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Performance Measures. *JACC*. 71(16), 1814-1837
- <http://copd.about.com/od/copdtreatment/tp/Copd-Treatment-Guidelines.htm>
- <http://www.ginasthma.org/documents/4>
- http://www.medscape.com/viewarticle/729396_4